

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 05/11/2027.

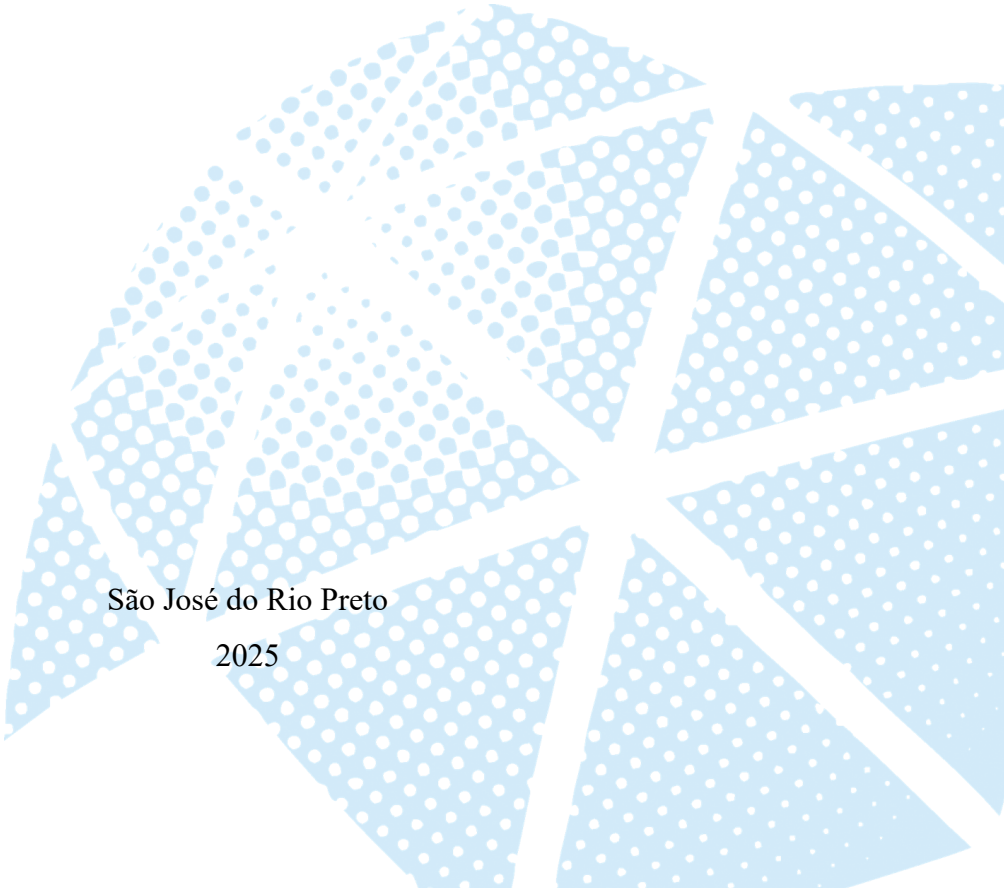
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP
Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Campus de São José do Rio Preto

RONGES DOS SANTOS MADRIGANO

**ENRIQUECIMENTO EM XADREZ *ON-LINE* PARA ESTUDANTES COM ALTAS
HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO E/OU NA DUPLA EXCEPCIONALIDADE:**
autonarrativa de uma dodiscente

São José do Rio Preto

2025



RONGES DOS SANTOS MADRIGANO

**ENRIQUECIMENTO EM XADREZ *ON-LINE* PARA ESTUDANTE COM ALTAS
HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO E/OU NA DUPLA EXCEPCIONALIDADE:**

autonarrativa de uma dodiscente

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, para obtenção do título de Mestra em Ensino e Processos Formativos.

Área de Concentração: Humanidades,
Linguagens e Ciências Sociais

Orientador(a): Profa. Dra. Carina Alexandra
Rondini

São José do Rio Preto

2025

M183e Madrigano, Ronges
 Enriquecimento em xadrez on-line para estudantes com altas habilidades e
 superdotação e/ou na dupla excepcionalidade: autonarrativa de uma dodiscente
 / Ronges Madrigano. -- São José do Rio Preto, 2025
 152 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto
de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto
Orientadora: Carina Rondini

1. Ensino. 2. Educação Especial. 3. Altas habilidades e Superdotação. 4.
Enriquecimento. 5. Xadrez. I. Título.

RONGES DOS SANTOS MADRIGANO

**ENRIQUECIMENTO EM XADREZ *ON-LINE* PARA ESTUDANTES COM ALTAS
HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO E/OU NA DUPLA EXCEPCIONALIDADE:**

autonarrativa de uma discente

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, para obtenção do título de Mestra em Ensino e Processos Formativos.

Área de Concentração: Humanidades, Linguagens e Ciências Sociais

Data da defesa: 05/11/2025

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Carina Alexandra Rondini
UNESP – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Campus de São José do Rio Preto

Profa. Dra. Vera Lucia Messias Fialho Capellini
UNESP – Universidade de Bauru

Profa. Dra. Amanda de Mattos Pereira Mano
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Dedico este trabalho aos meus filhos e alunos,
que fazem da educação um canto de liberdade,
um farol de esperança e uma semente de
transformação.

AGRADECIMENTOS

A escrita deste trabalho se constituiu como um percurso desafiador, contudo, profundamente transformador. Ao longo deste processo, confrontei-me com minhas fragilidades, dificuldades e limitações, mas também reconheci minhas potencialidades, singularidades, meu propósito e minha Fé. Esse movimento de autoconhecimento e superação tornou-se parte integrante da minha trajetória formativa.

Dessa forma, inicio meus agradecimentos expressando, primeiramente, minha gratidão a Deus, pela vida, pelas graças recebidas, pelos livramentos e, sobretudo, por iluminar meus caminhos. Acredito firmemente que, ao longo desta caminhada, pessoas fundamentais foram colocadas em minha vida, nos momentos certos, possibilitando que eu me mantivesse fiel ao meu propósito.

Agradeço com amor e profunda admiração ao meu “quarteto fantástico”: Ana Beatriz, Pietro, Theodora e Miguel. Vocês são minha maior inspiração para seguir acreditando na possibilidade de transformação, por meio da educação, baseada em princípios que norteiam minha prática: respeito, compromisso, autonomia, singularidade, ética e envolvimento.

Aos meus familiares — meu marido, meu pai e minha sogra —, registro minha sincera gratidão pelo apoio constante, pela ajuda diante das inúmeras demandas e necessidades, e por contribuírem, de diferentes modos, para que esse percurso fosse possível.

Estendo meus agradecimentos a todos os estudantes de xadrez que tive a oportunidade de ensinar e às suas famílias, pela confiança depositada em meu trabalho. Este projeto só se concretizou, porque vocês acreditaram nele e, por isso, fazem parte desta conquista.

Sou imensamente grata às pessoas queridas que estiveram ao meu lado, em momentos importantes desta caminhada: Patrícia, Beatriz, Rita, Fabiane, Tatiana, Eunice, Mariana, Kailly, Flávia, Daniela Rocco, Valeska, Nilza, Patrícia (Pá), Lucas e Paula. Cada um, à sua maneira, contribuiu significativamente para que eu chegasse até aqui.

À minha orientadora, professora Carina, e a todos os docentes do Programa com os quais tive aulas ou participei de atividades formativas, expresso minha gratidão pelas contribuições oferecidas à minha formação.

Ao querido professor Humberto, minha sincera admiração, gratidão e respeito eterno. Seu apoio constante foi essencial em toda a minha trajetória no Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos (PPGEPF).

Agradeço ainda ao IBILCE, que, por meio do PPGEPEF, possibilitou-me vivenciar uma experiência acadêmica enriquecedora, cercada por pessoas extraordinárias, as quais me ajudaram a ampliar minha forma de ver o mundo e a educação.

À Elisandra, da Secretaria do Programa, registro meu reconhecimento pela atenção, gentileza e disponibilidade constantes, em todos os momentos em que precisei.

Aos professores Angela Virgolim e Marcelo Souza, agradeço pela generosidade e pelas valiosas contribuições oferecidas durante a qualificação deste trabalho. Às professoras Amanda Mano e Vera Capellini, minha gratidão pela disponibilidade em compor a Banca de Defesa e pela atenção dedicada à leitura e apreciação desta pesquisa. Sinto-me verdadeiramente honrada!

Agradeço ao Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Altas Habilidades/Superdotação (GIEPAHS) e aos colegas que o compõem, pelo percurso de conhecimento, crescimento e expansão construído conjuntamente, entre junho de 2021 e julho de 2025. Essa vivência coletiva foi fundamental para minha formação, permitindo reflexões significativas, trocas enriquecedoras e a ampliação do olhar sobre as temáticas que atravessam minha trajetória acadêmica e profissional.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

(Freire, 1996)

RESUMO

Este estudo analisa uma prática educativa formativa orientada pelos princípios da educação inclusiva, desenvolvida no âmbito de um projeto de extensão. A pesquisa envolveu a pesquisadora/mediadora e aproximadamente cem estudantes, identificados ou não com altas habilidades e superdotação e/ou na dupla excepcionalidade, de diferentes faixas etárias, com o objetivo de investigar as contribuições de uma proposta de enriquecimento extracurricular em xadrez, realizada no ambiente *on-line*, para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e formativo dos participantes. A proposta contemplou o ensino das regras do jogo, sua história e evolução, em diferentes contextos culturais, bem como o desenvolvimento de estratégias, processos de tomada de decisão e leitura e interpretação de jogadas, compreendidos como dispositivos pedagógicos para a promoção da autonomia intelectual e prática e do sentimento de pertencimento. Metodologicamente, o estudo insere-se em uma abordagem qualitativa exploratória, do tipo pesquisa-ação, tendo a autonarrativa como principal instrumento de produção e análise dos dados. A investigação apresentou caráter longitudinal, com duração aproximada de três anos, organizada em seis momentos correspondentes aos períodos de realização das atividades, o que possibilitou acompanhar os processos formativos, ao longo do tempo. Os resultados evidenciam que a proposta de enriquecimento em xadrez configurou-se como uma prática pedagógica significativa e transformadora, favorecendo não apenas o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, mas também a construção de identidade, propósito, autonomia e pertencimento, por parte dos participantes.

Palavras-chave: prática educativa formativa; inclusão; formação docente; pesquisa-ação. transdisciplinaridade.

ABSTRACT

This study analyses a formative educational practice guided by the principles of inclusive education, developed within the scope of an extension project. The research involved the researcher/mediator and approximately one hundred students identified or not identified as talented and gifted and/or twice exceptional from different age groups, with the aim of investigating the contributions of an extracurricular enrichment programme in chess, carried out in an online environment, to the cognitive, socio-emotional and formative development of the participants. The proposal included teaching the rules of the game, its history and evolution in different cultural contexts, as well as the development of strategies, decision-making processes, and reading and interpreting moves, understood as pedagogical devices for promoting intellectual and practical autonomy and a sense of belonging. Methodologically, the study is part of an exploratory qualitative approach, of the action research type, with self-narrative as the main instrument for data production and analysis. The research was longitudinal in nature, lasting approximately three years, organised into six stages corresponding to the periods in which the activities were carried out, which made it possible to monitor the educational processes over time. The results show that the chess enrichment proposal was a meaningful and transformative pedagogical practice, promoting not only the development of cognitive and socio-emotional skills, but also the construction of identity, purpose, autonomy, and belonging among participants.

Keywords: formative educational practice; inclusion; teacher training; action research; transdisciplinarity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Etimologia da palavra excepcional	35
Figura 2	Ilustração do tabuleiro (ashtapada) de xadrez de quatro parceiros	62
Figura 3	Produções dos estudantes sobre vivências no programa de enriquecimento (2022-2024)	109
Figura 4	Registros dos encontros realizados no programa de enriquecimento, entre 2022 e julho de 2025	113
Figura 5	Registros dos encontros dos estudantes em campeonatos regionais, estaduais e nacionais e das amizades construídas no programa de enriquecimento (2022-2025)	114
Figura 6	Registros do impacto do programa de enriquecimento na vida dos estudantes e de suas famílias (2022 – julho de 2025)	117
Figura 7	Registros do campeonato e da autonomia desenvolvida pelos estudantes nas atividades propostas pelo programa de enriquecimento em xadrez (2022-2025)	121
Figura 8	Registros da participação dos estudantes do programa de enriquecimento em campeonatos de xadrez	123
Figura 9	Registros de maturidade pedagógica desenvolvida pelos estudantes entre 2022 e dezembro de 2024	125

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Pesquisas encontradas no Catálogo da CAPES de 2015 a 2024, utilizando o termo “ensino de xadrez” na filtragem	76
Quadro 2	Distribuição da carga horária da atividade por turma e período	107

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Panorama das temáticas sobre ensino de xadrez no Catálogo da CAPES (2015 – 2024)	81
Gráfico 2	Atendimentos de estudantes no programa de enriquecimento, no período de 2022 a 2025	106
Gráfico 3	Porcentagem de participantes por faixa etária no programa de enriquecimento/pesquisa (junho de 2022 a julho de 2025)	110
Gráfico 4	Evolução proporcional da participação dos estudantes em campeonatos de xadrez no país, por meio do programa de enriquecimento (2022-2025)	122

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE - Atendimento da Educação Especial

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEDET - Centro para o Desenvolvimento do Potencial e Talento

CNE - Conselho Nacional de Educação

COI - Comitê Olímpico Internacional

FIDE - Federação Internacional de Xadrez

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC - Ministério da Educação

NAAHS - Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação

NAS - Núcleo de Apoio à Sobredotação

PNEE - Política Nacional de Educação Especial

RDIM - Modelo de Identificação das Portas Giratórias (*The Revolving Door Identification Model*)

SEM - Modelo Triádico de Enriquecimento (*The Schoolwide Enrichment Model*)

TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

UNESP - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	SINGULARIDADES DO FENÔMENO DAS ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO	27
2.1	O OLHAR SENSÍVEL DE JOSEPH SALVATORE RENZULLI	28
2.2	DUPLA EXCEPCIONALIDADE: A PARTICULARIDADE PRESENTE NA SINGULARIDADE	33
2.3	O QUE TRAZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS QUANTO AO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ÀS ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO ...	42
3	O ENRIQUECIMENTO E AS MODALIDADES DE INTERVENÇÃO PARA O ATENDIMENTO DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO.....	46
4	MERGULHANDO NO MUNDO DO XADREZ	60
4.1	A HISTÓRIA DO JOGO DE XADREZ E AS TRANSFORMAÇÕES VIVENCIADAS DESDE SUA CRIAÇÃO	61
4.2	O JOGO PARA ALÉM DE UMA FERRAMENTA EDUCATIVA	69
4.3	TEMÁTICAS E DISCUSSÕES REALIZADAS EM PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE O TEMA XADREZ, NOS ÚLTIMOS 10 ANOS	76
5	O CAMINHO SE FAZ NO CAMINHAR: CONSIDERAÇÕES SOBRE A METODOLOGIA DE PESQUISA ESCOLHIDA	85
6	ESCOLHAS ACOLHIDAS NO CAMINHAR: A EXPERIÊNCIA DOCENTE	102
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	132
	REFERÊNCIAS	136

1 INTRODUÇÃO

No decorrer da minha trajetória como pesquisadora e educadora, tenho observado que estudantes com altas habilidades e superdotação frequentemente demonstram potencial elevado em domínios específicos, incluindo raciocínio lógico, planejamento estratégico e memória de curto prazo. No entanto, esses mesmos estudantes nem sempre recebem oportunidades de enriquecimento curricular que correspondam às suas demandas de complexidade e velocidade de aprendizagem. Percebo, portanto, a necessidade de investigar como o xadrez pode atuar enquanto um recurso formativo promissor para esse grupo, cooperando para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, metacognição e engajamento escolar.

Este estudo adota uma perspectiva autorial, na qual apresento minha própria prática educativa, reflexões e decisões metodológicas como parte central da produção de conhecimento. A escolha de uma abordagem autonarrativa decorre da convicção de que o conhecimento em educação de estudantes com altas habilidades e superdotação e/ou na dupla excepcionalidade emerge tanto de dados observáveis quanto das experiências vividas pela pesquisadora-educadora, com foco na compreensão profunda do contexto, da intervenção pedagógica e dos dilemas éticos e práticos enfrentados durante a implementação do enriquecimento em xadrez.

A relevância do tema se sustenta em três pilares principais:

1. Relevância educacional: estudantes com altas habilidades e superdotação requerem ambientes desafiadores que promovam o pensamento flexível, a resolução de problemas complexos e a autonomia cognitiva. O xadrez, como atividade estruturada de tomada de decisão sob estratégia, oferece um veículo potencial para o desenvolvimento dessas competências, dentro de currículos existentes.
2. Contribuição teórico-prática: ao registrar minha prática e as escolhas feitas, ao longo do processo (seleção de módulos, progressão de dificuldades, adaptação de materiais, avaliação formativa), este trabalho enriquece a compreensão de como programas de enriquecimento podem ser estruturados para atender às singularidades desses estudantes, sem a necessidade de um grupo de comparação para validar impactos aparentes.

3. Considerações éticas e de contexto: a autonomia do aluno, o bem-estar emocional, a diversidade de ritmos de aprendizagem e as demandas curriculares são aspectos centrais. Ao adotar uma postura reflexiva e transparente, busco oferecer um relato que seja útil para outros educadores interessados em implementar iniciativas semelhantes, respeitando a identidade, os interesses e as limitações de cada aluno.

Este trabalho tem por objetivo geral analisar a experiência docente envolvida na criação e implementação de um modelo de enriquecimento em xadrez *on-line* voltado para estudantes com altas habilidades e superdotação e/ou na dupla excepcionalidade, com foco no desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioemocionais e estratégicas. Para atingir esse propósito, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos:

- compreender de que maneira a prática do xadrez, em um ambiente educacional mediado pedagogicamente, pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da autorregulação emocional dos estudantes;
- analisar o percurso formativo dos participantes, ao longo do projeto, identificando estratégias pedagógicas que favorecem o protagonismo estudantil, a escuta ativa e a personalização do ensino;
- avaliar os efeitos da integração entre estudantes de diferentes níveis técnicos, no xadrez, considerando a influência dessa convivência no sentimento de pertencimento, cooperação e desenvolvimento mútuo;
- examinar como o processo de transição dos estudantes à condição de educadores se manifesta em valores e práticas pedagógicas orientadas pela empatia, pela construção de vínculos e pela reciprocidade, considerando minha atuação no acompanhamento e na supervisão desse percurso.

A relevância de implementar um programa de enriquecimento curricular em xadrez, com atividades adaptadas às necessidades de estudantes com altas habilidades e superdotação, resultará em melhoria significativamente maior, no desempenho cognitivo (atenção, memória de trabalho e raciocínio lógico), habilidades metacognitivas (autoconsciência e autorregulação – incluindo nesta o planejamento, o monitoramento e a avaliação) e desempenho em partidas de xadrez.

A escolha da pesquisa-ação como abordagem metodológica deste estudo está intrinsecamente relacionada à minha trajetória acadêmica e à forma como concebo a produção do conhecimento científico. No decorrer de minha experiência como pesquisadora, fui reconhecendo que determinadas problemáticas investigativas não podem ser plenamente compreendidas por meio de métodos que se sustentam na distância entre pesquisador e objeto, uma vez que envolvem práticas sociais complexas, dinâmicas e situadas. Nesse contexto, a pesquisa-ação se apresentou como um caminho metodológico coerente com a natureza do fenômeno investigado e com meu posicionamento, enquanto pesquisadora inserida na realidade estudada.

Conforme Tripp (2005), a pesquisa-ação caracteriza-se como um processo sistemático e reflexivo que articula ação e investigação, com o objetivo de promover melhorias na prática e, simultaneamente, produzir conhecimento. Essa perspectiva dialoga diretamente com minha atuação no campo empírico, na medida em que assumo uma postura ativa no processo investigativo, reconhecendo que minhas experiências, interpretações e intervenções constituem elementos centrais na construção dos dados e na análise dos resultados. Assim, a pesquisa deixa de ser apenas um exercício descritivo, para assumir um caráter formativo e transformador.

Além disso, a opção pela pesquisa-ação encontra respaldo nos pressupostos metodológicos apresentados por Marconi e Lakatos (2017), ao destacarem que a escolha do método deve estar alinhada aos objetivos da pesquisa e à natureza do problema investigado. As autoras ressaltam a importância do rigor científico, da sistematização dos procedimentos e da clareza metodológica, aspectos que orientam este estudo e que são plenamente compatíveis com a pesquisa-ação, desde que conduzida de maneira planejada e crítica. Desse modo, reafirma-se que o envolvimento do pesquisador com o campo não implica ausência de rigor, mas exige um exercício contínuo de reflexividade e organização metodológica.

Diante disso, a adoção da pesquisa-ação configura-se como uma decisão consciente e fundamentada, a qual articula minha trajetória, enquanto pesquisadora, às exigências científicas do estudo. Ao assumir essa abordagem, reconheço-me simultaneamente como sujeito e agente do processo investigativo, compreendendo a produção do conhecimento como um movimento dialético entre teoria e prática, reflexão e ação, análise e transformação da realidade.

No entanto, defendo que a pesquisa autonarrativa foca na validação prática: se as intervenções de enriquecimento em xadrez ensejam engajamento, autonomia, satisfação com a aprendizagem e desenvolvimento de estratégias de pensamento, tais evidências narrativas e contextuais possuem valor significativo para o público escolar e para a comunidade científica, especialmente quando combinadas com registros de desempenho, autoavaliações e observações metodológicas cuidadosas.

Em síntese, a justificativa sustenta que este estudo, ao privilegiar a voz da pesquisadora-educadora e a experiência prática, oferece uma contribuição original para a compreensão de como o xadrez pode enriquecer currículos para estudantes com altas habilidades e superdotação e/ou na dupla excepcionalidade, respeitando a diversidade de ritmos de aprendizagem. A expectativa é que as narrativas resultantes possam orientar políticas institucionais, práticas pedagógicas e futuras pesquisas, promovendo ambientes educativos mais desafiadores, inclusivos e reflexivos.

Esta investigação foi desenvolvida sob a perspectiva qualitativa, do tipo pesquisa-ação, com inspiração na abordagem autoetnográfica (Chang, 2008)/autonarrativa (Clandinin; Connelly, 2000)/autobiográfica (Josso, 2004), por entender que a vivência da pesquisadora como professora em um projeto de xadrez *on-line* voltado a estudantes com altas habilidades e superdotação e/ou na dupla excepcionalidade consiste, por si só, em um campo significativo para a produção de conhecimento. O método escolhido enseja entrelaçar memórias, reflexões e práticas vividas no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, dando visibilidade às experiências pessoais como fonte legítima de dados.

A pesquisa autobiográfica é uma abordagem qualitativa que utiliza a escrita da própria vida como método de investigação, reflexão e produção de conhecimento. Trata-se de uma metodologia que reconhece a experiência pessoal como fonte epistemológica legítima, valorizando os saberes construídos ao longo da trajetória individual e coletiva do sujeito. Segundo Josso (2004), essa modalidade de pesquisa permite ao sujeito narrador reconstituir os sentidos de sua existência e interpretar os processos de formação, por meio da rememoração e da elaboração narrativa.

Para Nóvoa (1992), a escrita autobiográfica representa não apenas um exercício de memória, mas um ato formativo e político, no qual o sujeito se constitui como autor da própria história, ao mesmo tempo que participa da construção de uma memória social. Pineau (2006; 2024) reforça essa ideia, ao caracterizar a autobiografia como um processo de "autoformação",

no qual o pesquisador analisa criticamente sua trajetória de vida, integrando experiências pessoais, profissionais e educativas.

Delory-Momberger (2008a) destaca que a pesquisa autobiográfica rompe com os modelos positivistas de objetividade, ao legitimar a subjetividade, a singularidade e a reflexividade como componentes centrais da produção científica. A narrativa autobiográfica, nesse sentido, não se limita ao relato de fatos vividos, porém, conforma um espaço de interpretação, reconstrução e ressignificação da experiência, sendo atravessada por aspectos culturais, históricos e institucionais.

Souza (2006a; 2011; 2014) enfatiza o caráter ético e político dessa abordagem, especialmente no campo da educação, ao considerar que as narrativas de si contribuem para o reconhecimento de saberes silenciados e para a valorização das trajetórias formativas de sujeitos historicamente marginalizados. A pesquisa autobiográfica, portanto, é simultaneamente um ato de conhecimento, de formação e de emancipação, consolidando-se como uma prática investigativa potente, na qual o sujeito é ao mesmo tempo pesquisador e objeto da investigação, e a experiência vivida torna-se matéria-prima para a construção de conhecimento crítico, situado e significativo.

Por sua vez, a pesquisa autoetnográfica é uma abordagem qualitativa que combina características da autobiografia e da etnografia, na qual o pesquisador utiliza suas próprias experiências pessoais como fonte principal de dados, para compreender fenômenos culturais mais amplos. Segundo Chang (2008), a autoetnografia conecta o eu ao outro, por meio das experiências pessoais inseridas em contextos socioculturais. Nessa perspectiva, o pesquisador não apenas relata vivências subjetivas, mas as interpreta à luz de teorias e referências culturais, com o objetivo de gerar conhecimento científico relevante.

Complementarmente, Ellis e Bochner (2000, p. 739) afirmam que a autoetnografia é “[...] uma forma de pesquisa autobiográfica que exhibe múltiplos níveis de consciência, conectando o pessoal ao cultural e enfatizando as dimensões emocionais, estéticas e performáticas da experiência humana”. Desse modo, a autoetnografia não se limita à narrativa pessoal, buscando evidenciar como essas vivências individuais estão entrelaçadas com estruturas sociais, valores coletivos e discursos institucionais. O pesquisador, pois, torna-se simultaneamente sujeito e objeto da investigação, assumindo uma postura reflexiva, crítica e ética, diante do processo de produção do conhecimento.

A pesquisa autonarrativa é uma abordagem qualitativa que parte da escrita de si como estratégia metodológica e epistemológica, a fim de investigar os sentidos da experiência vivida, produzindo conhecimento a partir da articulação entre o pessoal e o social. Para Josso (2004), a narrativa de si favorece que o sujeito reflita criticamente sobre os processos de formação, ao longo da vida, promovendo a construção de sentidos que se revelam no entrelaçamento da memória, da história e da identidade. Nessa perspectiva, a escrita autonarrativa é um instrumento de compreensão dos percursos existenciais, valorizando o saber da experiência como legítima forma de conhecimento.

A pesquisa-ação admite e legitima a incorporação de abordagens autonarrativas, na medida em que reconhece o pesquisador como sujeito implicado no contexto investigado e a reflexão sistemática sobre a própria prática como elemento central da produção do conhecimento. Conforme Tripp (2005), esse tipo de pesquisa se organiza em ciclos contínuos de ação e reflexão, nos quais os registros produzidos pelo pesquisador — como diários, relatos reflexivos e narrativas de experiência — constituem dados relevantes para análise. Nessa linha, a autonarrativa não se configura como um relato meramente subjetivo, mas como um dispositivo metodológico que, quando conduzido de maneira rigorosa e articulado a referenciais teóricos, possibilita a compreensão crítica dos processos formativos e das transformações ocorridas no campo empírico. Tal entendimento converge com os pressupostos de Marconi e Lakatos (2017), ao afirmarem que, nas pesquisas qualitativas, a experiência do pesquisador pode integrar o processo investigativo, desde que explicitada metodologicamente e submetida à análise científica. Assim, a utilização da autonarrativa no âmbito da pesquisa-ação fortalece a coerência metodológica do estudo, ao articular experiência, reflexão e fundamentação teórica, na construção do conhecimento.

Souza (2006b; 2011; 2014) destaca que a autonarrativa auxilia o reconhecimento dos sujeitos como produtores de saberes, sobretudo no campo da educação, ao oferecer um espaço de escuta e visibilidade às trajetórias formativas, muitas vezes silenciadas nos discursos hegemônicos. A narrativa, nesse sentido, é compreendida como prática ética e política, a qual mobiliza afetos, saberes e sentidos, na construção da subjetividade e na reinvenção do vivido.

Do ponto de vista epistemológico, Polkinghorne (1988) defende que a narrativa corresponde a uma forma legítima de conhecimento nas ciências humanas, por meio da qual os indivíduos organizam e atribuem significado às suas experiências, no decorrer do tempo. De modo convergente, Clandinin e Connelly (2000) concebem a investigação narrativa como uma

prática que valoriza as histórias de vida dos sujeitos em seus contextos, considerando que a experiência é tanto fonte quanto objeto de pesquisa.

Ellis e Bochner (2000) salientam que a pesquisa autonarrativa — como forma de escrita e método — visa a expressar múltiplos níveis de consciência e promover uma compreensão mais profunda da experiência vivida. Ela se caracteriza pela ênfase na reflexividade, na dimensão emocional e na exploração estética da linguagem, desafiando as fronteiras tradicionais entre ciência e arte, pesquisador e sujeito, vida pessoal e vida acadêmica. Logo, a pesquisa autonarrativa não apenas relata experiências, porém, constrói significados que emergem do diálogo entre o eu e o mundo social, produzindo conhecimento crítico e sensível.

Inspirando-se na tradição crítica, Freire (1996) entende que contar a própria história é um ato de consciência e libertação, na medida em que possibilita ao sujeito reconhecer-se como autor de sua existência e agente de transformação social. A narração da experiência, nesse sentido, não é somente descritiva, mas assume um caráter pedagógico, dialógico e emancipatório.

Por seu turno, Benjamin (2014), ao refletir sobre o valor da experiência e da narração, em sua obra *O narrador*, ressalta que a narrativa contém uma sabedoria compartilhada que escapa à objetividade dos discursos científicos tradicionais. De acordo com o autor, contar histórias é uma maneira ancestral de transmitir conhecimento e, ao narrar a própria vida, o sujeito atualiza a memória coletiva, transformando o vivido em experiência comunicável.

Para Barthes (1971), Bremond (1973), Eco (1994), Todorov (1980), Genette (1983) e Metz (1974), a pesquisa autonarrativa, sob a perspectiva da narratologia e da semiótica, pode ser compreendida como uma prática discursiva e investigativa que transforma a experiência subjetiva do pesquisador em objeto de análise e construção de sentido. Fundamentada na noção de que todo relato pessoal é igualmente um modo de estruturação simbólica do mundo, essa abordagem considera a narrativa tanto como conteúdo quanto como forma, linguagem e sistema de significação.

Assim, a pesquisa autonarrativa, sob essa perspectiva teórica, não é apenas um relato pessoal, mas uma operação simbólica, textual e estética, a qual organiza a experiência em linguagem e sentido. Trata-se de um gesto epistemológico e discursivo que articula memória, identidade e cultura, evidenciando que narrar a si mesmo é narrar um modo de ser no mundo, assim como também um campo fecundo de investigação, o qual reconhece o valor

formativo da experiência subjetiva, mobilizando a memória e a escrita como dispositivos de produção de conhecimento situado, reflexivo e comprometido com a transformação social.

Com base no exposto, a presente pesquisa adota uma abordagem metodológica que articula os princípios da pesquisa autobiográfica, autoetnográfica e autonarrativa, por reconhecer que o percurso investigativo se constrói a partir da experiência vivida, da subjetividade do pesquisador e da relação constante entre o pessoal e o social, o individual e o coletivo.

Assim, a integração dessas três abordagens se justifica, uma vez que a pesquisa parte da experiência pessoal do pesquisador — situada em contextos históricos, sociais e culturais — e busca compreendê-la de maneira crítica, reflexiva e teórica. A conjugação entre autobiografia (escrita de si), autoetnografia (experiência situada culturalmente) e autonarrativa (modo de significar a experiência) permite a reconstrução da trajetória vivida, assim como a análise dos sentidos formativos e socioculturais que permeiam essa trajetória. Trata-se, portanto, de um percurso metodológico coerente com os objetivos da investigação e com a concepção de que o sujeito é produtor legítimo de saberes, a partir da própria experiência.

Ao assumir o lugar de sujeito e objeto da pesquisa, busquei compreender tanto os efeitos de um enriquecimento extracurricular, por meio do xadrez, quanto os sentidos que emergiram dessa experiência educacional *on-line* com estudantes identificados com altas habilidades e superdotação e/ou na dupla excepcionalidade.

A pesquisa foi realizada no contexto com estudantes que integram um projeto de extensão universitário, de forma totalmente *on-line*, entre os anos de 2022 e 2025. Participaram da atividade cerca de 100 estudantes com altas habilidades e superdotação e/ou na dupla excepcionalidade, identificados ou não. As aulas foram ministradas por mim, professora-pesquisadora, com formação em Letras Português/Espanhol e atuação na área de Processos Formativos.

Os encontros aconteceram semanalmente, por meio da plataforma *Google Meet*, com duração de aproximadamente duas horas por aula. O conteúdo das aulas envolvia o ensino do xadrez como prática pedagógica direcionada ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

Para compor o *corpus* da pesquisa, utilizei registros diversos, tais como:

- Diários reflexivos escritos ao final de cada aula;

- Registros em vídeo e/ou áudio dos encontros *on-line* (com consentimento dos responsáveis);
- Anotações espontâneas feitas durante o planejamento e a execução das atividades;
- *Feedbacks* dos próprios estudantes, enviados via *chat* ou *whatsapp*;
- Materiais produzidos pelos alunos, durante o curso (jogos, análises, produções escritas, desenhos etc.).

Os materiais são diversos e oportunizam caracterizar a pesquisa como documental, uma modalidade de investigação qualitativa e/ou quantitativa baseada na análise sistemática de documentos — tidos como registros escritos, visuais ou sonoros — produzidos de forma espontânea ou institucional, com o objetivo de extrair informações relevantes para a compreensão de um fenômeno ou problema de pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa documental diferencia-se da pesquisa bibliográfica, por empregar materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, ou seja, são fontes primárias que servem como base para novas interpretações.

Gil (2019) complementa essa definição, realçando que a pesquisa documental é caracterizada pela utilização de fontes diversas, tais como relatórios institucionais, correspondências, arquivos escolares, leis, fotografias, gravações, prontuários e outros documentos, os quais, embora não tenham sido elaborados para fins de pesquisa, podem ser analisados com esse objetivo. A sistematização e a interpretação desses registros exigem do pesquisador um trabalho criterioso de seleção, crítica e contextualização das fontes.

A incorporação da pesquisa documental em investigações autonarrativas, autobiográficas e autoetnográficas é metodologicamente justificável e epistemologicamente fecunda, uma vez que os documentos — entendidos como registros escritos, visuais, sonoros ou institucionais — oferecem subsídios objetivos que dialogam com as narrativas pessoais e ampliam as possibilidades interpretativas do sujeito-pesquisador sobre sua própria experiência.

De acordo com Marconi e Lakatos (2017), quando usada em pesquisas baseadas na escrita de si, essa abordagem contribui para triangular os dados autobiográficos com evidências documentais, conferindo maior consistência e profundidade à análise das experiências relatadas.

Cellard (2008) reforça que os documentos são produtos simbólicos de contextos históricos, sociais e institucionais específicos e, por isso, sua análise crítica enriquece a compreensão do sujeito situado culturalmente, aspecto central tanto na autoetnografia quanto na autobiografia e na autonarrativa. Ao recorrer a fontes como diários antigos, cartas pessoais, registros escolares, fotografias, documentos institucionais ou mídias sociais, o pesquisador pode articular diferentes camadas de sentido entre o vivido, o lembrado e o registrado.

Em pesquisas autoetnográficas, Ellis e Bochner (2000) destacam que a inserção de documentos auxilia na reconstrução do ambiente cultural no qual a experiência pessoal ocorreu, permitindo uma reflexão mais densa sobre os vínculos entre o eu e o coletivo, entre a subjetividade e as estruturas sociais. De modo semelhante, Delory-Momberger (2008b) observa que a pesquisa autobiográfica se fortalece, quando o sujeito mobiliza documentos como vestígios materiais da memória, contribuindo para validar e historicizar o percurso narrado.

No campo da pesquisa autonarrativa, Clandinin e Connelly (2000) sustentam que a narrativa não se limita ao relato verbal, todavia, pode integrar múltiplos artefatos e fontes que ajudem o pesquisador a construir e interpretar sua história. Assim, o uso de documentos funciona como ponto de ancoragem para a memória, oferecendo elementos que sustentam ou tensionam a narrativa do eu, favorecendo a reflexividade e a densidade do relato.

Por conseguinte, o uso da pesquisa documental, nessas abordagens, colabora para a credibilidade e rigor metodológico da investigação, amplia igualmente o escopo interpretativo da experiência, articulando o subjetivo com o histórico, o individual com o coletivo, e a memória pessoal com os registros sociais. Trata-se de uma estratégia metodológica coerente com os princípios da pesquisa qualitativa amparada na experiência vivida e na escrita de si.

Esses materiais foram analisados à luz de minhas próprias experiências, sentimentos e percepções, tendo em vista os aportes teóricos que sustentam a prática pedagógica para estudantes com altas habilidades e superdotação e/ou na dupla excepcionalidade e o uso do xadrez como estratégia de enriquecimento extracurricular.

A maneira como foram mobilizados os aportes teóricos enseja conferir a este trabalho também um caráter bibliográfico, próprio de um tipo de investigação científica que se fundamenta na análise de publicações e materiais já elaborados por outros autores, com o objetivo de reunir, examinar e discutir o estado do conhecimento sobre um determinado tema, problema ou objeto de estudo. Segundo Marconi e Lakatos (2017), é um procedimento metodológico que almeja conhecer e compreender as contribuições teóricas já existentes sobre

o assunto investigado, servindo como base para a construção do referencial teórico e para a delimitação do problema de pesquisa.

Gil (2019) ressalta que a pesquisa bibliográfica se caracteriza pelo uso sistemático de fontes secundárias, tais como livros, artigos científicos, teses, dissertações, anais de eventos e publicações acadêmicas, em geral, as quais são analisadas criticamente pelo pesquisador. Diferentemente da pesquisa documental, a qual trabalha com documentos primários que ainda não foram objeto de análise científica, a pesquisa bibliográfica opera sobre materiais já interpretados e discutidos pela comunidade acadêmica.

Severino (2016) enfatiza que a pesquisa bibliográfica não se limita à simples revisão de literatura, porém, exige do pesquisador uma postura reflexiva, crítica e interpretativa frente às teorias, aos conceitos e às perspectivas apresentadas nos textos estudados. Nessa perspectiva, a pesquisa bibliográfica possibilita identificar lacunas, contradições, convergências e avanços no conhecimento, necessárias para certas investigações científicas.

Logo, a pesquisa bibliográfica desempenha papel central na contextualização teórica do objeto de estudo, servindo como ponto de partida para a formulação de hipóteses, construção de categorias analíticas e definição de procedimentos metodológicos. É uma etapa essencial, tanto para pesquisas exploratórias quanto para investigações mais complexas, cooperando para o rigor e a profundidade da análise científica.

A análise foi concretizada por meio de uma escrita reflexiva e interpretativa, em que busquei entrelaçar os episódios vividos com referenciais teóricos e com as categorias emergentes, ao longo do processo. A leitura dos dados foi feita de maneira contínua, com reinterpretações que me auxiliaram a identificar padrões, rupturas, descobertas e aprendizagens.

A escrita desta Dissertação, portanto, também é parte da análise, já que o movimento de narrar permite compreender com mais profundidade aquilo que, no cotidiano da prática, muitas vezes passa despercebido.

Todos os estudantes participantes foram convidados com consentimento formal de seus responsáveis, através de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os nomes dos alunos e quaisquer identificações foram preservados, não sendo utilizados pseudônimos ou identificações dos participantes na narrativa.

Dessa maneira, apresento os três capítulos teóricos do trabalho: o primeiro capítulo abordará as altas habilidades e superdotação, a partir do referencial teórico de Renzulli, e a

dupla excepcionalidade; o segundo capítulo trará as intervenções junto ao público de altas habilidades e superdotação e na dupla excepcionalidade; o terceiro capítulo se concentrará na história do xadrez e as contribuições advindas de sua prática.

Os capítulos cinco e seis focalizam a pesquisa empírica desenvolvida por mim, nos quais exponho o que foi desenvolvido durante mais de três anos, no enriquecimento extracurricular em xadrez, bem como as discussões a partir da visão do narrador e referenciais que sustentaram a retórica.

Importante ressaltar que, em minhas pesquisas acerca do Estado da Arte, não foram encontrados trabalhos que congregam os três temas principais desta Dissertação (altas habilidades e superdotação, enriquecimento extracurricular e xadrez).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta experiência, foi possível perceber que o enriquecimento em xadrez ultrapassou a dimensão de uma atividade complementar, observada apenas em um único constructo, uma disciplina exclusiva ou focada em uma experiência limitada.

Ele se revelou, simultaneamente, como metáfora e método — dois caminhos que se entrelaçaram, na construção de um espaço significativo de aprendizagem. Como metáfora, o jogo representou a própria vida: seus impasses, estratégias, perdas e recomeços. Cada jogada passou a refletir escolhas, possibilidades e desafios, permitindo aos estudantes elaborar sentidos mais amplos sobre si mesmos e sobre o mundo ao seu redor.

Enquanto método, o xadrez se consolidou como uma ferramenta pedagógica potente, no contexto do enriquecimento intelectual, especialmente para estudantes com altas habilidades e superdotação e/ou dupla excepcionalidade.

As ações desenvolvidas no decorrer do percurso — desde o planejamento flexível até a escuta ativa, desde o estímulo à reflexão até o trabalho com as emoções — evidenciaram que o processo formativo vai muito além da transmissão de conteúdo. Trata-se de criar um espaço de pertencimento, no qual o conhecimento se constrói na relação, no diálogo e na valorização das singularidades de cada estudante.

Os exemplos vivenciados, como a resignificação de derrotas no jogo, a mediação de conflitos, a construção de narrativas a partir de partidas jogadas e a aplicação dos aprendizados, em contextos escolares, demonstraram que o xadrez pode ser vivido como linguagem, expressão e possibilidade. Nesse sentido, reitero que o enriquecimento em xadrez, quando pensado de forma sensível e intencional, contribui não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas igualmente para a formação integral dos sujeitos envolvidos — tanto dos estudantes quanto da professora que, ao acompanhar essas trajetórias, também se transformou.

A vivência descrita nas páginas desta pesquisa reafirmou minha convicção de que ambientes de aprendizagem afetivos, desafiadores e colaborativos são fundamentais para que o ensino se torne, de fato, significativo. A experiência com a atividade de enriquecimento extracurricular em xadrez *on-line* constituiu-se um território fértil para a experimentação de práticas pedagógicas emancipatórias, nas quais teoria e prática se entrelaçam e o conhecimento emerge como construção coletiva, partilhada e transformadora.

Esse processo investigativo e formativo consolidou meu compromisso com uma educação crítica, sensível e dialógica, além de me oferecer, por meio das interações com os estudantes, a confirmação de que uma pedagogia fundamentada no afeto, na escuta e no vínculo tem o potencial de (re)significar trajetórias — inclusive a minha própria, enquanto educadora e pesquisadora.

Nesse percurso, pude compreender com maior profundidade que ensinar é também um exercício de escuta, presença e abertura ao inesperado. Ao trabalhar os movimentos e estratégias do xadrez com os estudantes, percebi que o jogo, para além de suas regras e táticas, pode tornar-se um espaço simbólico de formação — onde decisões, responsabilidades e vínculos são construídos com sentido. A cada jogada, emergiam narrativas, afetos e modos singulares de ver e habitar o mundo.

A proposta de enriquecimento extracurricular em xadrez *on-line* revelou-se muito mais do que uma atividade complementar. Transformou-se em um território fértil de aprendizagem colaborativa, de descobertas mútuas e de práticas pedagógicas, em constante reinvenção. Cada aula exigiu abertura, sensibilidade e disposição para dialogar com o imprevisto — não como espetáculo, todavia, como gesto ético e formativo.

Nesse processo, a transdisciplinaridade não se limitou a um conceito abstrato: foi vivida na prática, ao integrar diferentes áreas do conhecimento, dimensões estéticas, subjetivas e relacionais. O xadrez permitiu que os estudantes refletissem sobre suas escolhas, narrassem suas partidas, analisassem suas estratégias e compartilhassem emoções. Essas experiências se mostraram valiosas tanto para o desenvolvimento cognitivo quanto para o fortalecimento da autonomia, da escuta e do pensamento crítico.

Durante as aulas, os estudantes foram convidados a assumir posições cada vez mais ativas. A autonomia que emergiu não foi fruto de imposição, mas de um ambiente que favorece o protagonismo: aquele que nasce da confiança, da escuta e da possibilidade de tomar decisões com responsabilidade. Um marco importante desse processo foi o momento em que alguns alunos se colocaram no lugar de educadores — organizando campeonatos, assumindo tutorias e conduzindo atividades com os colegas. Esses gestos espontâneos refletiram valores fundamentais à formação humana, como empatia, reciprocidade, cooperação e cuidado.

A experiência vivida nesta pesquisa ultrapassou os limites do jogo. Ela se constituiu como um processo formativo integral, no qual a relação entre educador e educandos foi marcada pelo respeito mútuo, pelo afeto e pela coautoria. A cada encontro, construímos, juntos, um

espaço de pertencimento e de criação, onde os saberes prévios dos estudantes foram valorizados e potencializados. As produções geradas durante o projeto — quer gráficas, quer escritas, quer ainda orais — revelaram identidades, trajetórias e sentidos singulares atribuídos ao ato de aprender.

Ao olhar para o caminho percorrido, reconheço que esta pesquisa não se encerra aqui. Ela segue viva na prática cotidiana, nas novas perguntas que emergem e nas transformações que me atravessaram, como docente e pesquisadora. A atividade com o xadrez, inicialmente pensada como um instrumento didático, consistiu em uma poderosa metáfora para o próprio processo educativo: uma construção contínua, feita de escolhas, estratégias, escutas e movimentos — nem sempre previsíveis, porém, profundamente significativos.

Finalizo este trabalho com a certeza de que educar é também ser afetado. Cada aula, cada partida e cada diálogo me transformaram. Levo comigo o aprendizado de que a prática pedagógica, quando sustentada por vínculos, ética e escuta ativa, tem potência para formar sujeitos críticos, autônomos e sensíveis — inclusive a mim mesma. O xadrez foi apenas o ponto de partida; a educação, o verdadeiro tabuleiro onde seguimos, juntos, movendo peças e construindo futuros.

Assim, esta Dissertação não se apresenta como um ponto final, mas como uma síntese provisória de um percurso que me transformou profundamente. A pesquisa aqui focalizada não se esgota nas páginas escritas; ela permanece viva em mim, ressoando em minha prática cotidiana e nas novas questões que emergem da experiência vivida. Levo comigo a certeza de que cada aula pode ser um espaço de reinvenção, de encontro e de criação.

Nesse sentido, a escrita acadêmica tornou-se, igualmente, escrita de vida — marcada por experiências, deslocamentos e afetos. O ambiente *on-line*, no qual esta proposta foi desenvolvida, mostrou-se um espaço potente, mesmo com seus limites, para o exercício da criação pedagógica. O xadrez, com sua lógica estruturada e, ao mesmo tempo, aberta à infinidade de possibilidades, revelou-se um mediador privilegiado para pensar e praticar uma educação mais inclusiva, crítica, humana e libertadora.

Concluo, ressaltando a necessidade de que outros estudos sejam propostos a partir da experiência aqui relatada, de sorte a aprofundar e ampliar a compreensão dos fenômenos observados. Com base na reflexão sobre minha própria investigação, torna-se evidente que o conhecimento produzido não é conclusivo, mas situacional e provisório, abrindo espaço para novas abordagens metodológicas e perspectivas teóricas capazes de dialogar com os resultados

obtidos. Essa postura crítica evidencia a importância de se reconhecer tanto as potencialidades quanto as lacunas possíveis do estudo, estimulando a continuidade da pesquisa e a construção coletiva de saberes.

REFERÊNCIAS

- AGAREZ, F. V. Em caráter facultativo, o ensino do jogo de xadrez no Gymnasio de Jaboticabal – Estado de São Paulo. **Xadrez Brasileiro**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 34, p. 73, 1935.
- ALBUQUERQUE, E. R. **O jogo de xadrez na escola: o jovem do Ensino Médio e suas perspectivas sobre seu futuro**. 2024. 125 f. Dissertação – Mestrado em Educação – Instituição de Ensino: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, 2024.
- ALENCAR, E. M. L. S. **Criatividade e educação de superdotados**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados**: contribuições para a identificação. Petrópolis: Vozes, 2001.
- ALVES, J. S. **O livro-jogo de xadrez como recurso didático para ensino de matemática**. 2018. 162 f. Dissertação – Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias – Instituição de Ensino: Universidade do Estado de Santa Catarina, Joinville, 2018.
- ALVES, M. L. C. R. L. S. **Avaliação do Efeito da Prática do Xadrez no Rendimento Acadêmico dos Alunos**. 2015. 319 f. Tese (Doutorado - Métodos de Investigación y Diagnóstico en Educación) – Universidad de Sevilla, Sevilla, 2015.
- ALVES, R. J. R.; NAKANO, T. C. A dupla-excepcionalidade: relações entre altas habilidades/superdotação com a síndrome de Asperger, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem. **Rev. psicopedagogia**, São Paulo, v. 32, n. 99, p. 346-360, 2015.
- AMARAL, J. A. P. **Desenvolvimento de Habilidades Cognitivas e Empreendedoras Através do Jogo de Xadrez**. 2016. 74 f. Dissertação – Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação – Instituição de Ensino: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Pelotas, 2016.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ANJOS, A. R. S. **Processos de resolução de problemas matemáticos sob a óptica da metacognição: estudo comparativo entre xadrezistas e não xadrezistas**. 2019. 131 f. Dissertação – Mestrado em Ensino das Ciências – Instituição de Ensino: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2019.
- ARAÚJO, A. A. **O xadrez como atividade lúdica na escola: uma das possibilidades de utilização do jogo como instrumento pedagógico no processo ensino-aprendizagem**. 2007. Disponível em: <http://www.fsba.edu.br/semanaacademica2006/TEXTOS/ANDRE%20DE%20ALMEIDA%20ARAUJO.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2023.

ARIZAGA, M. P. G.; CONEJOS-SOLAR, M. L.; RODRÍGUEZ, K. S.; SOLÍS, S. A. Doble excepcionalidad: análisis exploratorio de experiencias y autoimagen en estudiantes chilenos. **Revista de Psicología**, v. 34, n. 1, p. 5-37, 2016.

BARBOSA, K. M. Implementação dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S. In: SEMINÁRIO A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO, 2007, Brasília. **Anais [...]** Brasília: MEC/SEESP, 2007.

BARBOSA, W. A. **Ressignificação do xadrez na escola: A experiência dos seus processos de formação e ensino-aprendizagem aliados à mídia-educação**. 2024. 152 f. Dissertação – Mestrado Profissional em PROEF - Educação Física em Rede Nacional – Instituição de Ensino: Universidade Federal de Goiás, 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARTHES, R. Introdução à análise estrutural da narrativa. In: BARTHES, R. (org.). **Análise estrutural da narrativa: pesquisas semiológicas**. Petrópolis: Vozes, 1971. p. 11-35.

BARTHES, R. *et al.* **Análise Estrutural da Narrativa**. Trad. Maria Zélia Barbosa Pinto. Petrópolis: Vozes, 2013.

BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 197-221.

BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2014.

BERGAMIN, A. C.; ZANATA, E. M. **Práticas de enriquecimento curricular para alunos com altas habilidades/superdotação em classe comum**. Livro digital. Bauru: UNESP, 2018.

BORGES, G. N. **Uma sequência didática para o ensino de análise combinatória com auxílio do jogo de xadrez**. 2020. 58 f. Dissertação – Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Santa Cruz, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus no Brasil**. Brasília: MEC, 1971.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades: Superdotação e talentos**. Brasília: MEC, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 12 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Infantil: Saberes e práticas da inclusão: altas habilidades/superdotação**. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Especial, 2002.

BRASIL. **A UNESCO no Brasil: consolidando compromissos**. Brasília: UNESCO, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e práticas de inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/Superdotação**. Secretaria de Educação Especial. Coordenação geral SEESP/MEC. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. Ministério da Educação. Brasília: MEC - CNE/CEB, 2009.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 24 abr. 2017.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 24 abr. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientação Específicas para o Público da Educação Especial: atendimento dos estudantes com altas habilidades/superdotação**. Parecer CNE/CP nº 51/2023. Brasília: MEC, 2023.

BRASIL. Declaração de Salamanca e **Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.

BREMOND, C. A lógica dos possíveis narrativos. In: BARTHES, R. *et al.* **Análise estrutural da narrativa: pesquisas semiológicas**. Petrópolis: Vozes, 1973. p. 109-135.

BRENELLI, R. P. Uma proposta psicopedagógica com jogo de regras. In: SISTO, F. F. *et al.* (org.). **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar**. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 140-162.

BRIGAGAO, F. S. S. **A prática de jogos de xadrez como forma de estímulo e favorecimento da aprendizagem de alunos surdos e ouvintes**. 2019. 96 f. Dissertação – Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão – Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

BRITO, L. V. **A lógica matemática e o jogo de xadrez aplicado ao ensino fundamental II**. 2022. 52 f. Dissertação – Mestrado Profissional em Matemática em

Rede Nacional – Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2022.

BUENO, G. **Ensayo de una definición filosófica de la idea de deporte**. Oviedo: Pentalfa, 2014.

CANUTO, K. J. **Raciocínio lógico matemático no jogo de xadrez: uma experiência com alunos surdos**. 2019. 96 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual da Paraíba, Ensino de Ciência e Matemática, João Pessoa, 2019.

CELLARD, A. A Análise Documental. *In*: POUPART, J. *et al.* (org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316.

CHANG, H. Chapter 3: Autoethnography. *In*: CHANG, H. **Autoethnography as method**. Left Coast. Walnut Creek, CA: APA Psyc Net, 2008. p. 43-56.

CHARNESS, N. The impact of chess research on cognitive science. **Psychological Research**, v. 54, n. 1, p. 4-9, 1992.

CLANDININ, J.; CONNELLY, M. **Narrative inquiry: Experience and story in qualitative research**. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

CLEMENTE, M. C. **Xadrez pedagógico e educação física: problematizando o jogo por uma ótica crítica, tecnológica, decolonialista e antirracista com professores dos anos finais do Ensino Fundamental**. 2022. 122 f. Dissertação – Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino – Instituição de Ensino: Centro Universitário UNINCOR, Três Corações, 2022.

COLOMBO, C. S. **O jogo de xadrez como facilitador no ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa e da Matemática à luz dos registros de representação semiótica**. 2015 125 f. Dissertação – Mestrado em Cognição e Linguagem – Instituição de Ensino: Universidade do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2015.

COSTA, A. V. P. **Estudo da aplicação do jogo de xadrez como ferramenta de ensino de matemática**. 2018. 119 f. Dissertação – Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – Instituição de Ensino: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Floriano, 2018.

COUTINHO-SOUTO, W. K. S.; FLEITH, D. S. Superdotação e Transtorno de Asperger: características, educação e estudos empíricos. **Revista Educação Especial**, v. 35, p. 1-21, jan./dez. 2022.

CREMA, R. **Antigos e Novos Terapeutas** – abordagem transdisciplinar em terapia, Petrópolis: Vozes, 2002.

CREMA, R. **Pedagogia Iniciática** – Uma escola de liderança. Petrópolis: Vozes, 2009.

CRISTO JÚNIOR, C. H. N. *et al.* Jogo de xadrez para discentes com deficiência intelectual. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 16, n. 35, e19530, 2023.

CRUZ, M. R. **Orientação espacial de alunos do primeiro segmento do Ensino Fundamental praticantes de xadrez**. 2020. 113 f. Dissertação – Mestrado Profissional em Ensino em Educação Básica – Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

CUNHA, A. G. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

CUPERTINO, C. M. B. Educação dos diferentes no Brasil: o caso da superdotação. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DA ALTA INTELIGÊNCIA*, 1, 1988, Argentina. **Anais [...]**. Argentina: Universidade da Província de Cuyo; Instituto San Bernardo de Claraval, 1988.

CUPERTINO, C. M. B.; ARANTES-BRERO, D. R. **Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos**. São Paulo: Secretaria da Educação/Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado-Cape, 2012.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

DARE, L.; NOWICKI, E. Twice exceptionality: parent's perspectives on identification. **Roeper Review**, v. 37, n. 4, p. 208-218, 2015.

DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto**. Natal: EDUFRN, São Paulo: Paulus, 2008a.

DELORY-MOMBERGER, C. Histórias de vida e projeto: a construção de si, o outro e o mundo. *In: PASSEGGI, S.; ABRAHÃO, M. H. M. B. (org.). Narrativas (auto)biográficas: subjetividade, experiência e formação*. Natal: EDUFRN, 2008b. p. 35-49.

DELOU, C. M. C. O papel da família no desenvolvimento de altas habilidades/superdotação e talentos. *In: FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. (org.). Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores*. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 131-142.

ECO, U. Bosques Possíveis. *In: ECO, U. Seis passeios pelos bosques da ficção*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 81-102.

ELLIS, C.; BOCHNER, A. Methods of Collecting and Analyzing Empirical Materials Autoethnography, Personal Narrative, Reflexivity: Researcher as Subject. *In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.). Handbook of Qualitative Research*. 2. ed. Thousand Oaks: Sage, 2000. p. 733-768.

ESCOBAR, D. M. **Xadrez de sociedade: do game à gamificação**. 2021. undefined f. Dissertação – Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

FERGUSON, R. **Teaching the fourth “R”. Reasoning through chess**. New Windsor: United States Chess Federation, 1995.

FERREIRA, H. K.; PAVANATI, I.; PEREIRA, K. O jogo de xadrez em práticas pedagógicas como auxílio no desenvolvimento social e cognitivo das crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Mundi Engenharia, Tecnologia e Gestão**. Paranaguá, PR, v. 7, n. 2, p. 417-425, 2022

FERREIRA, W. M. **O jogo de xadrez como ferramenta interdisciplinar**: uma prática pedagógica segundo a visão do professor de educação física. 2023. undefined f. Dissertação – Mestrado Profissional em PROEF - Educação Física em Rede Nacional – Instituição de Ensino: Universidade Federal do Mato Grosso, 2023.

FILGUTH, R. **A importância do xadrez**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FRANKLIN, B. **The Morals of Chess**, before June 28, 1779. Founders *On-line*, Arquivos Nacionais. Disponível em: <https://founders.archives.gov/documents/Franklin/01-29-02-0608>. Acesso em: 10 jun. 2025 [Fonte original: OBERG, B. B. (ed.). **The Papers of Benjamin Franklin**, v. 29, 1º mar.-30 jun. 1779. New Haven e Londres: Yale University Press, 1992. p. 750-757.]

FREEMAN, J. Giftedness, responsibility and schools. **Gifted Education International**, v. 15, p. 13-22, 2000.

FREEMAN, J.; GUENTHER, Z. C. **Educando os mais capazes**: ideias e ações comprovadas. São Paulo: EPU, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2021.

FURTADO, L. F. **Realidade aumentada aplicada ao ensino de xadrez para crianças do Ensino Fundamental**. 2016. 129 f. Dissertação – Mestrado em Design – Instituição de Ensino: Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

GADOTTI, M. Prefácio. In: FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2021. p. 13-19.

GARRIDO, F. G. **Educando desde el ajedrez**. Barcelona: Paidotribo, 2001.

GENETTE, G. **Palimpseste**. Die Literatur auf zweiter Stufe. Frankfurt Main: Suhrkamp, 1993.

GENETTE, G. **Nouveau discours du récit**. Paris: Seuil, 1983.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GONÇALVES, P. **Identificação e atendimento das altas habilidades ou superdotação: uma análise crítica**. 289 f. Tese (Doutorado). Universidade do Paraná-Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação – Curitiba, 2020.

GRILLO, C. H. G. F. **Xeque-mate(mático): o uso do xadrez no desenvolvimento de habilidades na resolução de problemas**. 2023. 78 f. Dissertação – Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – Instituição de Ensino: Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2023.

GUIMARÃES, T. G.; ALENCAR, E. M. L. S. Dupla excepcionalidade, superdotação e Transtorno de Asperger: Contribuições teóricas. **Revista Amazônica**, v. 10, 95-108, 2012.

HOLDING, D. H. **The psychology of chess skill**. Hillsdale, NJ: Psychology, 1985.

HOOPER, D.; WHYLD, K. **The Oxford Companion to Chess**. Oxford: Oxford University Press, 1996.

HORTA, T. S. **Uma proposta de inclusão do xadrez como estratégia didática na formação de professores de matemática no Ensino Superior**. 2020. 92 f. Dissertação – Mestrado em Ensino de Ciência – Instituição de Ensino: Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2020.

IBRAHIM, M. Benefícios de Jogar Xadrez e suas Aplicações na Educação. **Jornal Internacional de Humanidades, Artes, Medicina e Ciências**, v. 2, p. 31-36, nov. 2014.

INTERNATIONAL CHESS FEDERATION (FIDE). **Rating analytics: the number of rated chess players goes up**. 2019. Disponível em: <https://www.fide.com/rating-analytics-the-number-of-rated-chess-players-goes-up/>. Acesso em: 12 jan. 2023.

INTERNATIONAL CHESS FEDERATION (FIDE). **Budapest se prepara para a Olimpíada de Xadrez de 2024**. Disponível em: <https://www.fide.com/budapest-gets-ready-for-the-2024-chess-olympiad/>. Acesso em: 20 fev. 2025.

JOSSO, M.-C. **Experiências de vida e formação**. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JUNIOR, A. S. **O jogo de xadrez como recurso para ensinar e aprender matemática: relato de experiência em turmas do 6º ano do ensino fundamental**. 2016. undefined f. Dissertação – Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, 2016.

JUNIOR, J. A. B. **O Uso do tabuleiro de Xadrez no Apoio ao ensino da Matemática**. 2017. 56 f. Dissertação – Mestrado Profissional em Matemática em Rede

Nacional – Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

JUNIOR, J. J. B. **O xadrez como recurso didático ao ensino do método científico e das relações e ecológicas no Ensino Médio**. 2020. undefined f. Dissertação – Mestrado Profissional em PROFBIO Ensino de Biologia em Rede Nacional – Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pernambuco, 2020.

KALBFLEISCH, M. L.; IGUCHI, C. M. Twice-exceptional learners. *In*: PLUCKER, J.; CALLAHAN, C. M. (org.). **Critical issues and practices in gifted education**. Waco: Prufrock, 2008. p. 707-720.

KLEIN, E. C. **Xadrez: a guerra mágica**. Canoas-RS: Ulbra, 2003.

KOCH, D. Friedrich Froebel, o criador do jardim-de-infância, no seu bicentenário. **Convivium**, São Paulo, v. 25, p. 45-63, 1982.

LACERDA, L. **Transtorno do Espectro Autista: uma brevíssima introdução**. São Paulo: Autêntica, 2021.

LASKER, E. **História do xadrez**. Tradução de Aydano Arruda. 2. ed. São Paulo: Ibrasa, 1999.

LAUAND, L. J. **O xadrez na Idade Média**. São Paulo: Elos, 1988.

LOPES, B. J. S.; GIL, M. S. A. Altas habilidades/superdotação percebidas pelas mães nos filhos com deficiência visual. **Revista Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 2, p. 203-220, abr./jun. 2016.

LOPES, R. A. O Ensino de xadrez em uma escola pública: o jogo de tabuleiro como possibilidade educacional e esportiva. **Revista Mundi Engenharia, Tecnologia e Gestão**. Paranaguá, PR, v. 6, n.1, p. 317-01, 317-15, 2021.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, J. V. **O cinema e o protagonismo juvenil a partir de séries, filmes e jogos na escola**. 2021. 111 f. Dissertação – Mestrado em Educação – Instituição de Ensino: Universidade Federal de Jataí, Jataí, 2021.

MACEDO, L. O lúdico nos processos do desenvolvimento e da aprendizagem escolar. *In*: MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 9-22.

MACIEL, F. C. **O xadrez no ensino de geografia: aspectos territoriais, cartográficos e comportamentais**. 2023. 74 f. Dissertação – Mestrado em GEOGRAFIA – Instituição de Ensino: Universidade Federal de São João Del-Rei, São João del Rei, 2023.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, M. T. E. **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MARCELINO, C. **Autismo**: não espere, aja logo! São Paulo: Memnon, 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 8. Ed. Editora: Gen Atlas, 2017.

MARQUES, D. S. **Xadrez escolar**: Guia do professor. 1. ed. Brasil: Clube de Autores, 2012.

MARQUES, V.; SATRIANO, C. Narrativa autobiográfica do próprio pesquisador como fonte e ferramenta de pesquisa. **Linhas críticas**, Brasília, v. 23, n. 51, p. 369-386, 2017.

MATOS, A. **O Ensino da Física através de analogias com variante do jogo de Xadrez**: Potencializado com Realidade Aumentada. 2017. 189 f. Dissertação – Mestrado Profissional em Ensino de Física – PROFIS – Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Araranguá, 2017.

MELO, A. S. A. S. **O tabuleiro, as peças e a resolução de problemas**: o xadrez pedagógico na perspectiva da Teoria histórico-cultural. 2023. 156 f. Tese – Doutorado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – Instituição de Ensino: Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2023.

MELO, A. S. A. S.; AZEVEDO, S. L. M.; GRILLO, R. M. O xadrez pedagógico e a teoria histórico-cultural: aportes teóricos e práticos. **Linha Mestra**, v. 18, n. 52, p. 474-491, jan./abr. 2024.

MELO, A. S. A. de S.; AZEVEDO, S. L. M. de; GRILLO, R. de M.; SANTOS, C. A. B. O. Jogo de Xadrez e sua relação com os processos de ensino e aprendizagem: uma revisão integrativa. **Educ. Matem. Pesq.**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 501-525, 2022.

MENDONÇA, L. D.; CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. Atividades de enriquecimento vivenciadas por estudantes com altas habilidades/superdotação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. 1-26, 2022.

MENEGHEL, G. A. B. **O conteúdo teórico do conceito de xadrez**. 2019. 142 f. Dissertação – Mestrado em Educação – Instituição de Ensino: Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2019.

METZ, C. **A significação no cinema**. Tradução de Jean-Claude Bernadet. São Paulo: Perspectiva, 1974.

METZ, C. A grande sintagmática do filme narrativo. In: BARTHES, R. (org.). **Análise estrutural da narrativa**: pesquisas semiológicas. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 210-217

MOURA, J. A. A. **O uso do jogo de xadrez como recurso auxiliar nas aulas de matemática**: um estudo de caso na escola C.E. Inácio Passarinho em Caxias Maranhão. 2021. 96 f. Dissertação – Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal do Piauí, 2021.

NAKANO, T. C. Altas Habilidades/Superdotação e a Dupla Excepcionalidade. *In*: RONDINI, C. A.; REIS, V. L. **Altas Habilidades/Superdotação: Instrumentais para identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala comum**. Curitiba: CRV, 2021a. p. 157-174.

NAKANO, T. C. Dupla excepcionalidade: compreensões iniciais sobre o conceito. *In*: ALVES, J. R.; NAKANO, T. C. **Dupla excepcionalidade: altas habilidades/superdotação nos transtornos neuropsiquiátricos e deficiências**. São Paulo: Vetor, 2021b. p. 15-28.

NASCIMENTO, A. **O ensino do xadrez na EPT: um estudo de caso no Instituto Federal de Sergipe, Campus Socorro**. 2023. 147 f. Dissertação – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica– Instituição de Ensino: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, 2023.

NASCIMENTO, A.; AZEVEDO, J. F. O jogo de xadrez na educação profissional em diálogo com o saber tecnológico. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 11, 2023.

NEIHART, M. Identifying and providing services to twice exceptional children. *In*: PFEIFFER, S. I. (ed.). **Handbook of giftedness in children: psycho-educational theory, research and best practices**. New York: Springer. 2008. p. 115-138.

NETTO, C. M. **Entrevista** disponível em <http://www.xadreztotal.com.br/entrevista-com-o-professor-charles-moura-netto.pdf>>. Acesso: 19/05/2024.

NEVES, E. R. **A prática do xadrez no contexto escolar e a aprendizagem de alunos com deficiência intelectual**. 2017. 174 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Educação, Brasília, 2017.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, A. R. **Contribuições do jogo de xadrez na prática de professores de matemática da educação**. 2021. 99 f. Dissertação – Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – Instituição de Ensino: Instituto Federal do Piauí – Campus Floriano – Polo PROFMAT, 2021.

OLIVEIRA, É. D.; DENEZ, C. C.; PESCHISKY, J. M. O uso do xadrez enquanto realização lúdica que favorece a aprendizagem e ensino de geografia na educação básica. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 25, e29, p. 01-25, 2021.

OLIVEIRA, J. G. S. **Práticas laboratoriais envolvendo o jogo de xadrez**. 2019. 82 f. Dissertação – Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – Instituição de Ensino: Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2019.

OUROFINO, V. T. A. T.; FLEITH, D. S. Um estudo comparativo sobre dupla personalidade superdotação/hiperatividade. **Avaliação Psicológica**, v. 4, n. 2, p. 165-182, 2005.

PAIVA, R. **Aplicações da Matemática Elementar no Xadrez**. 2016. undefined f. Dissertação – Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – Instituição de Ensino: Universidade Federal de São João Del-Rei, Rio de Janeiro, 2016.

PAZ, D. A. R. **Clube híbrido de xadrez pedagógico: um recurso complementar na aprendizagem cognitiva (atenção concentrada e raciocínio lógico) dos estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental**. 2023. 171 f. Dissertação – Mestrado Profissional em Ensino de Ciências – Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista, 2023.

PEREIRA, V. L. P.; GUIMARÃES, T. G. Programas educacionais para alunos com altas habilidades. *In*: FLEITH, D. S.; ALECAR, E. M. L. S. (ed.). **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p.119-133.

PEREZ, L. F.; RODRÍGUEZ, P. D.; FERNANDEZ, O. D. **El desarrollo de los más capaces: guía para educadores**. Ministerio de Educación y Cultura. Salamanca, 1998

PÉREZ, S. G. P. B. Mitos e crenças sobre as pessoas com altas habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Cadernos de Educação Especial**, v. 2, nº 22, p. 45-59, 2003.

PINEAU, G. As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 329-343, maio/ago. 2006.

PINEAU, G. As histórias de vida em formação: evolução de um paradigma transdisciplinar de formação da vida com abertura de frentes existenciais de pesquisa. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 09, n. 24, p. 01-25, 2024.

PINTO, N. *et al.* Um breve périplo pelo apaixonante mundo da sobredotação. **Revista Diversidades Prelúdios**, Ilha da Madeira, p. 23-31, jan./jun. 2015.

POLKINGHORNE, D. **Narrative knowing and the human sciences**. Albany, NY: State University of New York Press, 1988.

RAMOS, J. M. **O uso do jogo de xadrez como metodologia para o ensino de vetores**. 2020. undefined f. Dissertação – Mestrado Profissional em Ensino de Física – PROFIS – Instituição de Ensino: Universidade do Sul e Sudeste do Pará, 2020.

RANGNI, R. A.; KOGA, F. O. **Altas habilidades/superdotação: contextos e práticas educacionais**. São Carlos: EDESP-UFSCar, 2023.

REIS, S. M.; BAUM, S. M.; BURKE, E. An operational definition of twice-exceptional learners: Implication and applications. **Gifted Child Quarterly**, v. 58, p. 217-230, 2014.

REIS, S. M.; RENZULLI, J. S. Creative Productivity (entry). *In*: KERR, B. (ed.). **Encyclopedia of giftedness, creativity, and talent**. Washington, DC: Sage, 2009. v. 1, p. 194-197.

RENZULLI, J. S. **The Interest-a-Lyser**. Mansfield Center, CT: Creative Learning, 1977.

RENZULLI, J. S. A decade of dialogue on the three-ring conception of giftedness. **Roeper Review**, v. 11, n. 1, p. 18-25, 1988.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada Superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, Porto Alegre, ano XXVII, v. 1, n. 52, p. 75-131, jan./abr. 2004a. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-chamada-superdotacao.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2023.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. In: STERNBERG, R. J. (org.). **Conceptions of Giftedness**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004b. p. 246-279.

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade**. Campinas: Papirus, 2014a. p. 219-264.

RENZULLI, J. S. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. Tradução de S. G. P. B. P. Pérez. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 539-562, 2014b.

RENZULLI, J. S. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIM, A. M. R. (org.). **Altas Habilidades/ Superdotação: Processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais**. Curitiba: Juruá, 2018. p. 19-42.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. **The schoolwide enrichment model: a how-to guide for educational excellence**. 2. ed. Mansfield Center: Creative Learning, 1994.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. **The Schoolwide Enrichment Model: A how-to guide for educational excellence**. 2. ed. Mansfield Center, CT: Creative Learning, 1997.

RITCHOTTE, J. A.; ZAGHLAWAN, H. Y. Coaching parents to use higher level questioning with their twice-exceptional children. **Gifted Child Quarterly**, v. 63, n. 2, p. 86-101, 2019.

RODRIGUES, M. L. **O xadrez como um instrumento de ensino aprendizagem, na perspectiva do ensino da matemática**. 2015. 63 f. Dissertação – Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – Instituição de Ensino: Universidade Federal do Acre, 2015.

RODRÍGUEZ, P. V. R.; BRUSAMOLIM, V.; SANTOS, V. S. R. O Jogo de xadrez como tecnologia para o processo de ensino e aprendizagem. **Revista Mundi Sociais e Humanidades**. I Encontro Nacional Interdisciplinar em Ciência, Tecnologia e Sociedade (ENICTS 2019). Edição Espec. Paranaguá, PR, v. 5, n. 1,78, p. 78/1-78/17, 2020.

RODRIGUEZ, P. V. R. **O desenvolvimento de habilidades e competências mediante o ensino do jogo de xadrez nas escolas de São José dos Pinhais**. 2020. undefined f. Dissertação – Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade – Instituição de Ensino: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, Curitiba, 2020.

RONDINI, C. A.; BERGAMIN, A. C. **Enriquecimento Intra/Extracurricular: teorias e práticas**. 1. ed. Porto Alegre, RS: Fi, 2022. v. 1.

SÁ, A. V. M. **Le jeu d'échecs et l'éducation: expériences d'enseignement échiquéen en milieux scolaire, périscolaire et extra-scolaire**. 1988. 432 f. Tese (Doutorado em Educação) – Université de Paris 10, Nanterre, França, 1988.

SÁ, A. V. M. **O xadrez e a educação: experiências de ensino enxadrístico em meios escolar, periescolar e extraescolar**. Série Documental: Eventos (Seminário Sobre Novas Perspectivas da Educação Matemática no Brasil). Brasília: MEC/Inep, 1994. v. 2, p. 51-64.

SÁ, A. V. M. Contribuição do xadrez para o desenvolvimento escolar. *In*: CALLEROS, C. **Xadrez: introdução à organização e arbitragem**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. p. 111-123.

SÁ, A. V. M. História do xadrez. *In*: CALDEIRA, A. **Para ensinar e aprender xadrez na escola**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. p. 11-20.

SÁ, A. V. M. Ensino enxadrístico em contextos escolar, periescolar e extraescolar: experiências em instituições educativas na França e suas repercussões. *In*: SILVA, W. (org.). **Xadrez e educação: contribuições da ciência para o uso do jogo como instrumento pedagógico**. Curitiba: Editora UFPR, 2012. p. 183-208.

SÁ, A. V. M. *et al.* **Xadrez: cartilha**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1993.

SÁ, A. V. M. *et al.* **Xadrez: atividades complementares**. *In*: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Iniciação esportiva**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005. v. 2, p.141-160.

SÁ, A. V. M. *et al.* **Xadrez: brochura**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 2007.

SÁ, A. V. M. *et al.* Apontamentos sobre o ensino do xadrez no Brasil: o projeto nacional e o projeto do Paraná. *In*: SILVA, W. (org.). **Xadrez e educação: contribuições da ciência para o uso do jogo como instrumento pedagógico**. Curitiba: Editora UFPR, 2012. p. 355-372.

SABATELLA, M. L.; CUPERTINO, C. M. B. Práticas Educacionais de Atendimento ao Aluno com altas Habilidades/Superdotação. *In*: FLEITH, D. S. (Ed.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: Orientação a professores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007, v. 1, p. 299-318.

SANTOS, T. L. V. **Xadrez e o aprendizado da matemática**. 2022. 96 f. Dissertação – Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2005.

SASSAKI, R. K. **Práticas inclusivas na educação**. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SHENK, D. **O Jogo Imortal: o que o xadrez nos revela sobre a guerra, a arte, a ciência e o cérebro humano**. Tradução de Roberto Franco Valente. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

SILVA, G. E. B. **Xeque Mate! Potencialidades Pedagógicas da utilização do jogo de xadrez no Ensino Médio integrado à Educação Profissional em uma perspectiva interdisciplinar**. 2021. 159 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnologia) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul. Biblioteca Depositária: Biblioteca do Câmpus Campo Grande do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, 2021.

SILVA, R. S. M. **O Jogo de xadrez como recurso metodológico na elaboração de mapas mentais**. 2019. undefined f. Dissertação – Mestrado em Geografia – Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2019.

SILVA, W. **Raciocínio lógico e jogo de xadrez: em busca de relações**. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

SILVA, W. **Xadrez e educação: Contribuições da ciência para o uso do jogo como instrumento pedagógico**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2012.

SILVA, W. **Xadrez para todos**. Curitiba: Bolsa do Livro, 2002

SOUZA, C. E. C. **O jogo de xadrez como recurso didático para o desenvolvimento do raciocínio lógico de estudantes com Síndrome de Down**. 2022. 140 f. Dissertação – Mestrado Profissional em Ensino de Ciência, Matemática e Tecnologia – Instituição de Ensino: Universidade do Estado de Santa Catarina, Joinville, 2022.

SOUZA, E. C. (Org.). **Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino**. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006.

SOUZA, E. C. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Educação**, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 39-50, jan./abr. 2014.

SOUZA, E. C. (org.). **Memória, (auto) biografia e diversidade: questões de método e trabalho docente**. Salvador: EDUFBA, 2011.

SOUZA, J. V. B.; CALORE NETO, R. H. A prática do xadrez durante as aulas de educação física. **Anais Educação em Foco**, v. 2 n. 1, 2022.

SOUZA, R. S. M. **Ensino e aprendizagem do xadrez na Educação Física escolar: possíveis contribuições para o rendimento escolar a partir da utilização de tabuleiros, aplicativos e xadrez humano.** 2020. 161 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus Bauru, Bauru, 2020.

TAHAN, M. **O homem que calculava.** Rio de Janeiro: Record, 2001.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários – Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, p. 5-24, jan./fev./mar./abr. 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TAUCEI, J. R. **Dupla excepcionalidade e interação social: impasses e possibilidades.** 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

TAVARES, M. S. L. **A educação física no Ensino Médio Integrado: sedimentando caminhos para a construção da omnilateralidade.** 2021. 109 f. Dissertação – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – Instituição de Ensino: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, 2021.

TODOROV, T. **Os abusos da memória.** São Paulo: Editora UNESP, 1993.

TODOROV, T. **As estruturas narrativas.** Tradução de Leyla Perrone Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2006.

TOSCANO, G. L. **O jogo de xadrez como ferramenta de ensino e aprendizagem: desenvolvendo estratégias com oficinas e cartões autoinstrutivos.** 2023. 100 f. Dissertação – Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VALADAO, V. R. **O xadrez na perspectiva de Resolução de Problemas na formação de professores que ensinam matemática.** 2023. 191 f. Dissertação – Mestrado Profissional em Educação para Ciências e Matemática – Instituição de Ensino: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Jataí, 2023.

VESCOVI, J. P.; AZAMBUJA, V. L. M. A. “Inglês com xadrez”: relatos de uma experiência interdisciplinar. **LínguaTec**, Bento Gonçalves, n. 2, p. 131-142, nov., 2021.

VILARINO-REZENDE, D.; FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. Desafios no diagnóstico de dupla excepcionalidade: um estudo de caso. **Revista de Psicologia**, v. 34, n. 1, p. 61-84, 2016.

VIRGOLIM, A. M. R. Uma proposta para o desenvolvimento da criatividade na escola, segundo o modelo de Joseph Renzulli. **Cadernos de Psicologia**, 4, (1), 97-111. 1998.

VIRGOLIM, A. M. R. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação: Processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais**. Curitiba: Juruá, 2018.

VIRGOLIM, A. M. R. Os desafios para a educação dos superdotados no século XXI. Trabalho apresentado como Palestra Magna no **Seminário sobre Altas Habilidades/Superdotação**. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2019.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação/SEESP, 2007.

VIRGOLIM, A. M. R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 581-610, 2014.

VULCAO, D. G. **Uma Sequência Didática sobre Análise Combinatória com a Utilização do Jogo de Xadrez**. 2022. 61 f. Dissertação – Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – Instituição de Ensino: Universidade Federal do Pará – Abaetetuba, 2022.

WEIL, P.; D'AMBROSIO, U.; CREMA, R. **Rumo à Nova Transdisciplinaridade – sistemas abertos de conhecimento**. São Paulo: Summus, 1993.

WELL, W. **Educação transdisciplinar: fundamentos e práticas para o século XXI**. São Paulo: Paulus, 2020.

WINNER, E. **Crianças superdotadas: mitos e realidades**. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.